PREFEITURA DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Ano: 08 Número: 20 **Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 20 - Períodos de 04/01/2015 a 23/05/2015**

Data de Produção: 26/05/2015

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no município de natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cincos distritos sanitário no município de Natal, sete bairros apresentam maiores incidências até a 20ª semana, seis bairros estão localizados no distrito leste e no distrito norte I **(figura 01)**. Considerando as últimas três semanas epidemiológicas que correspondem às semanas 18 a 20, observa-se que oito bairros apresentam maiores incidência, sete no distrito leste e um no distrito sul (**figura 02)**.

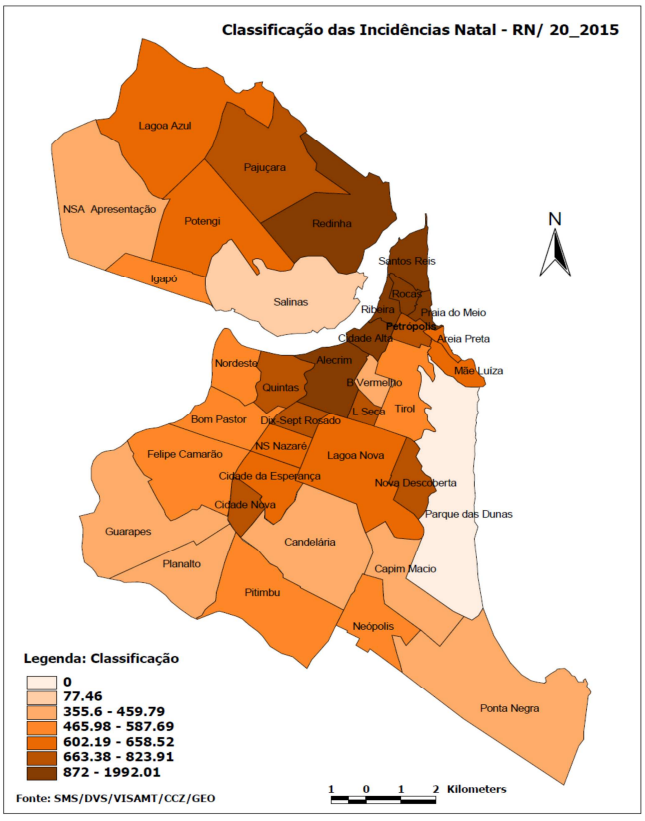


Figura 01: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 01 a 20.*

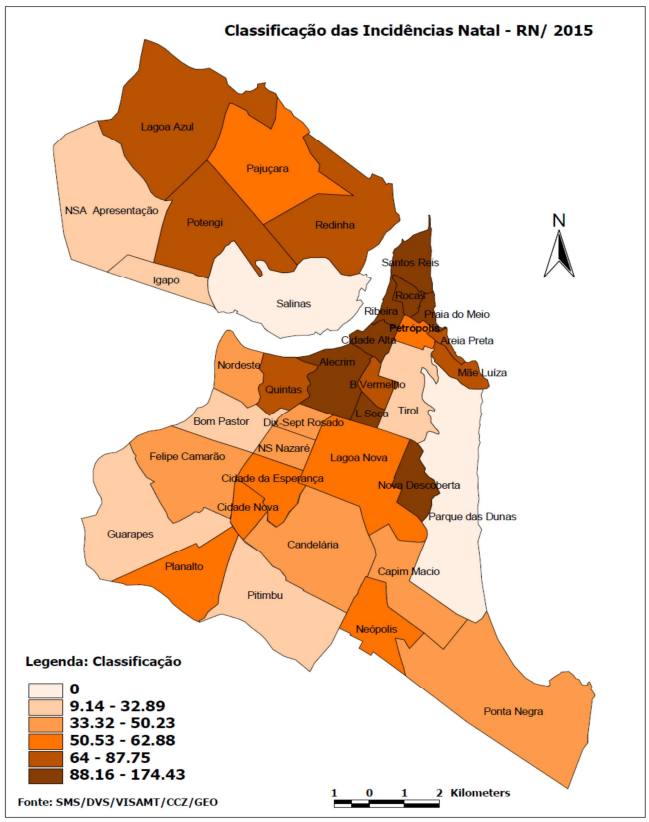


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas últimas três semanas epidemiológica 18 a 20.*

No município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 03)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 04)**.

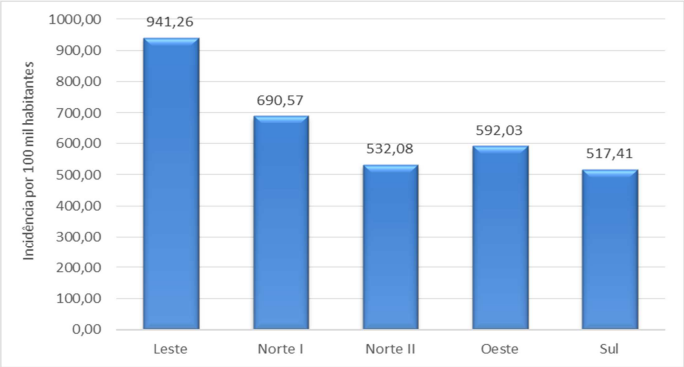


Figura 03: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 01 a 20.*

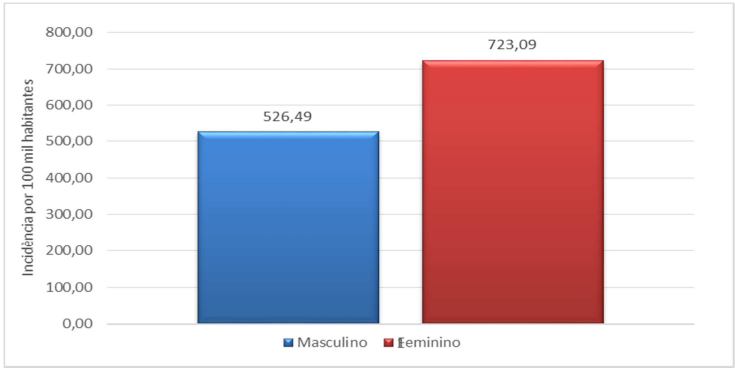


Figura 04: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 20.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

Enquanto que por faixa etária, o grupo de 20-34 ano, são os mais afetados até a 20ª semana epidemiológica. **(figura 05).**

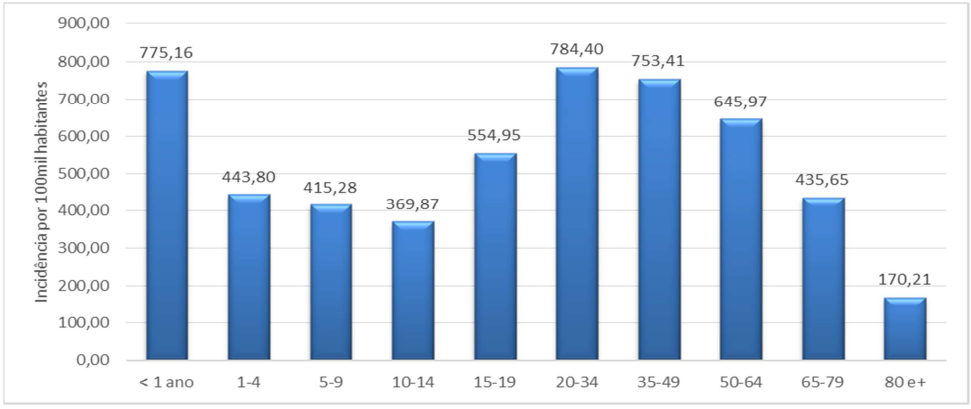


Figura 05: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 20.*

Baseada na série histórica de casos de dengue em natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. **(figura: 06)**

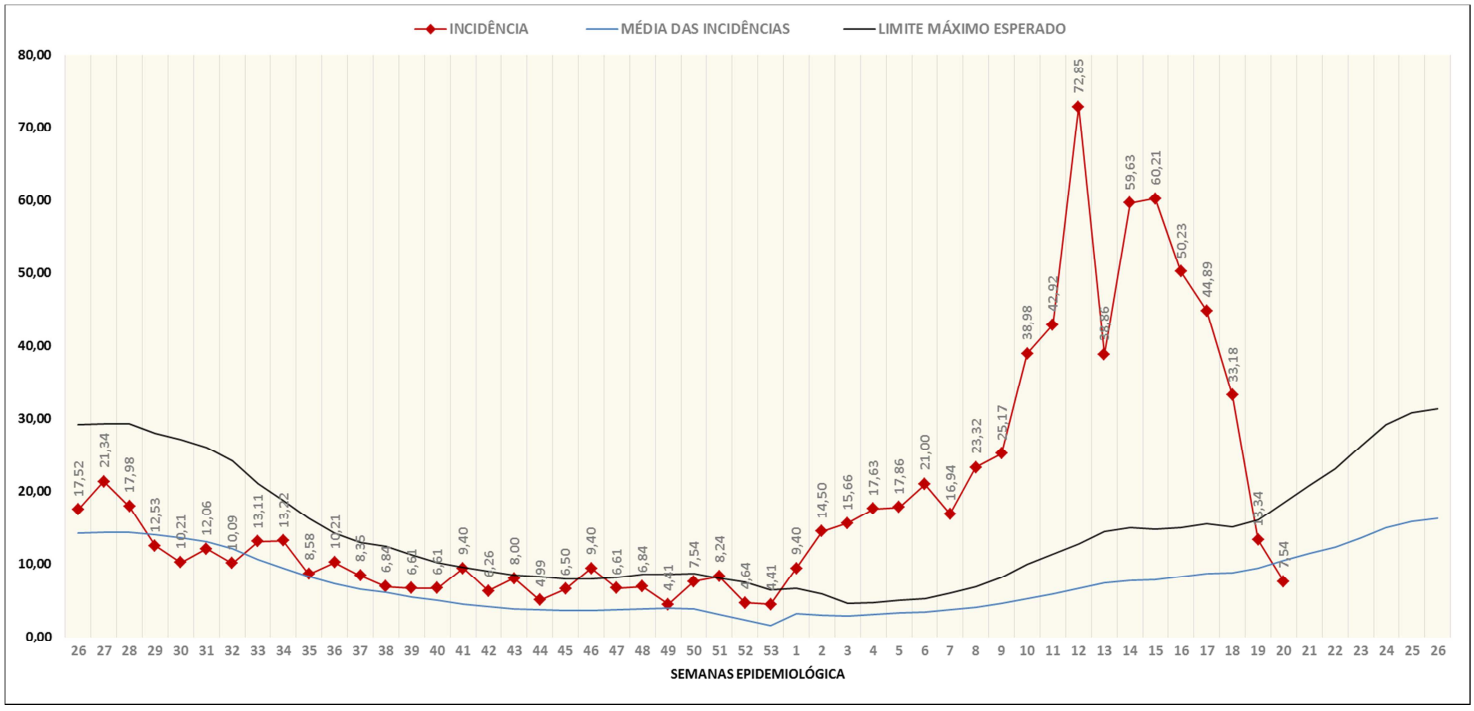


Figura 06: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 20ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL											
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	TOTAL DE CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE							
				DENGUE COM SINAIS DE		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE		TAXA DE LETALIDADE
				NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	
LESTE	Alecrim	342	1.159,60	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Areia Preta	28	658,52	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Barro Vermelho	46	427,18	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Cidade Alta	129	1.716,85	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Lagoa Seca	42	713,62	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Mãe Luiza	96	619,87	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Petrópolis	48	823,90	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Praia do Meio	69	1.355,15	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Ribeira	21	901,23	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Rocas	217	1.992,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Santos Reis	71	1.238,45	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Tirol	80	469,62	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**1.189**	**988,29**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**0**	**0**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	394	602,19	0	0,00	1	1,53	1	1	100,00
	Pajuçara	455	715,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Redinha	159	872,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**1.008**	**684,41**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**1**	**1**	**100,00**
NORTE II	Igapó	171	562,47	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	N. S. Apresentação	399	456,25	2	2,29	0	0,00	2	0	0,00
	Potengi	388	639,62	1	1,65	0	0,00	0	0	0,00
	Salinas	1	77,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**959**	**533,35**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	94	492,02	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	131	653,70	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Cidade Nova	125	663,38	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Dixsept Rosado	120	733,86	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Felipe Camarão	261	479,41	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Guarapes	40	365,54	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	106	626,44	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Nordeste	71	587,69	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Quintas	227	807,09		0,00	0	0,00	1	0	0,00
	Total	**1.175**	**596,90**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**0,00**
SUL	Candelária	85	355,60	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Capim Macio	104	433,16	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Lagoa Nova	258	651,87	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Neópolis	124	526,37	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Nova Descoberta	93	715,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Pitimbu	119	465,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Planalto	148	432,55	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Ponta Negra	119	459,79	0	0,00	0	0,00	1	0	0,00
	Total	**1.050**	**500,77**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**0,00**
Total de Natal		**5.381**	**630,15**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**5**	**1**	**25,00**

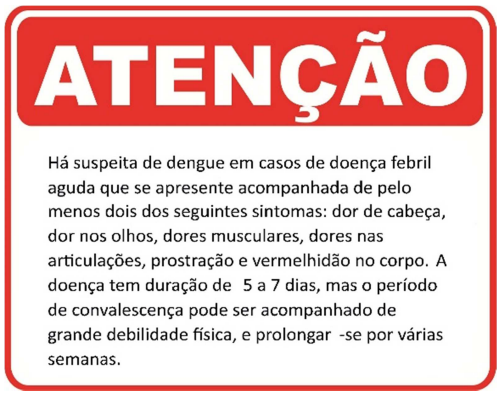
Fonte: Sinan/SVS/MS/SMS/DVS/NAN/CCZ_Consulta a base de dados em 26/05/2015 às 08:00 hs

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o município de Natal notificou 1.522 casos de Chikungunya até a 20ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.





De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435



Esse boletim está na web:
www.natal.rn.gov.br/sms

Zoonoses.natal.rn@gmail.com

Departamento de Vigilância em Saúde - DVS
Fone: 3232-8605

Setor de Vigilância Epidemiológica - SVE
Fone: 3232-8534

Centro de Controle de Zoonoses - CCZ
Fone: 3232-8235

Central de Atendimento a Denúncia - CAD
Fone: 0800 281 4031

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:

Isabelle Ribeiro
Carlos André do Nascimento Silva